

Reportagem Especial

THIAGO COUTINHO/AT

Programa Escola Viva

Novo modelo de ensino

O QUE É?

É um novo modelo de ensino em turno único de nove horas e meia. O programa traz inovações pedagógicas e de gestão, orientando cada jovem a construir seu projeto de vida.

Primeira unidade

A primeira Escola Viva começou a funcionar há um mês, na avenida Serafim Derenzi, em São Pedro, Vitória, no antigo prédio do curso de Comunicação Social da Faesa.

A escola, que tem atualmente cerca de 400 jovens, conta com auditório, ginásio de esportes, quadra poliesportiva, restaurante, cozinha industrial, biblioteca. Os profissionais precisam ter dedicação integral.

ANTONIO MOREIRA - 03/08/2015



ALUNOS na Escola Viva

Carga horária

Os alunos estudam das 7h30 às 17 horas, sendo 1h20 para o almoço e dois intervalos de 20 minutos para o lanche.

Disciplinas

OBRIGATORIAS

A escola tem currículo diversificado, com organização curricular flexível. Mesmo assim, ele conta com as disciplinas obrigatórias, como Português, Matemática, Química, Física e outras, que devem ser feitas por todos seguindo a base comum.

ELETIVAS

Além das disciplinas obrigatórias, o currículo conta com as eletivas, propostas pelos próprios alunos e professores nos primeiros dias das aulas.

As disciplinas são escolhidas de acordo com o interesse e aptidão do estudante.

No caso da escola de São Pedro, entre as disciplinas eletivas estão "Astronomia", "A vida até parece uma festa", "Descomplicando a Política", "Engeirando FísicaDaMente", entre outras, oferecidas semestralmente.



REDE ESTADUAL

Novas escolas em tempo integral

Estado publicou edital para abrir pelo menos mais três escolas de ensino médio com 1.500 vagas e aulas o dia todo no próximo ano

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Com um ensino médio que foge do padrão e que não se restringe às disciplinas conhecidas, a educação em tempo integral será ampliada pelo governo do Estado em 2016.

A previsão é que entre três e cinco unidades do Programa Escola Viva sejam inauguradas, com mais de 1.500 vagas.

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) publicou ontem no

Diário Oficial o interesse em alugar ou comprar prédios em seis municípios para as instalações do programa: Cariacica, Serra, Vila Velha, Viana, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina.

Segundo o Secretário da Educação, Haroldo Rocha, nesses locais o governo já estuda possíveis prédios para abrigar as escolas e convoca proprietários a se candidatarem.

Cada prédio deve ter estrutura para, no mínimo, 12 salas de aula com capacidade para 40 alunos, além de auditório, refeitório, quadra poliesportiva e laboratórios.

"A previsão é de que sejam selecionados espaços para três a cinco novas escolas nesses moldes já no início no ano que vem. Não vamos ter nenhuma escola funcionando sem a estrutura adequada. Até 2018, a meta é termos 30 unidades em funcionamento", afirmou.

O secretário salientou que pela

experiência com a unidade de São Pedro – que completou ontem um mês de funcionamento –, o programa vem se consolidando. "Temos a certeza de que estamos avançando na direção certa para um ensino médio de qualidade."

Haroldo Rocha disse, ainda, que as matrículas para o próximo ano ainda não têm data prevista.

A reportagem esteve na tarde de ontem no Centro Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral, em São Pedro, na capital, e em um bate-papo encontrou alunos de toda a Grande Vitória. Alguns, inclusive, vieram de escolas particulares e estão felizes com a escolha.

Um dos exemplos é a estudante Amanda Eller Cezarino, de 16 anos, que cursa o 1º ano do ensino médio. "Estudei em cinco escolas, sendo quatro particulares, mas tenho de admitir que a Escola Viva é a melhor."

Sonho vira projeto

É com muito entusiasmo que os estudantes contam como é o dia a dia no Centro Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral, em São Pedro, Vitória.

Eles apostam que o Programa Escola Viva abrirá as portas para que os seus sonhos sejam projetados e contribua para um futuro promissor.

Os estudantes Amanda Eller Cezarino, Ricky Farias Guimarães, Ariane Silva de Almeida, Evillyn Castro, Marcos Vinícius Magalhães de Lima, todos com 16 anos, e Renata Dias Pereira da Silva, de 15 anos, citaram alguns exemplos do que os motivam a estudar.

Conteúdo diversificado, dedicação dos professores e equipe, aprender a serem protagonistas, construir seu projeto de vida, além de outras regras básicas, como convivência, dedicação, amizade, respeitar as diferenças, cumprimento de horário, foram alguns dos exemplos citados.

E é nesse espírito que ontem eles, assim como outras equipes, fizeram o acolhimento aos novos estudantes, com direito a muita criatividade.

FERNANDO RIBEIRO - 16/06/2015



“A Escola Viva tem um currículo bem diferente, que se organiza a partir do projeto de vida dos alunos”

Haroldo Rocha, secretário de Estado da Educação

Ampliação

VAGAS

Atualmente, cerca de 400 alunos estão estudando na primeira unidade, em São Pedro.

Em 2016, de três a cinco escolas devem começar a funcionar, abrindo mais de 1.500 vagas.

O governo do Estado manifestou interesse por alugar ou comprar espaços em seis municípios: Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha, Ca-

choeiro de Itapemirim e Colatina.

ESTRUTURA

O governo do Estado já está estudando as opções de prédios e estruturas. Entre as regras, os imóveis devem ter estrutura para, no mínimo, 12 salas de aula com capacidade para 40 alunos em cada.

Além disso, o local precisa ter estrutura como auditório, refeitório e laboratórios de Química/Biologia, Informática e outros.

Reportagem Especial

REDE ESTADUAL

Mais chance para o aluno ter sucesso

A experiência adquirida em escola de tempo integral – onde alunos aprendem, entre outros princípios, a conviver em equipe – abre um leque de oportunidades para quem deseja ingressar no mercado de trabalho.

A diretora da Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional Espírito Santo (ABRH-ES) e diretora técnica da Agha Recursos Humanos, Neidy Christo, avalia que no futuro esse será o grande diferencial desses alunos.

Pela sua experiência, ela percebe que, em geral, as pessoas são muito individualistas e não sabem trabalhar em equipe. “A falta de relacionamento atrapalha muito”, salientou Neidy Christo.

Consultor em Educação, mestre em Ciências Humanas e autor de mais de 200 livros na área, Celso Antunes destacou que a educação em tempo integral ajuda o jovem a adquirir o autoconhecimento e o trabalho em grupo, que será de extrema importância para sua vida e mercado de trabalho.

Ele também ressaltou que um fator é a base para se falar em ensino integral: a capacitação do professor e seu acompanhamento.

O especialista em Avaliação de Sistemas Educacionais e chefe de gabinete da reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Edebrante Cavalieri, também acredita que a experiência que os alunos têm com o ensino integral será de grande importância na carreira profissional.

Edebrante também falou que a escola em tempo integral é uma tendência mundial, mas o que precisa ser levado em consideração é a preparação dos professores, do corpo pedagógico.

“A vantagem da escola de tempo integral é quando ela incorpora a dimensão cognitiva, social, a dimensão do lazer ou do esporte, e a artística. São todas as que integram a experiência humana.”

A psicóloga e integrante da educação integral do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) Leticia Araújo frisou que o Brasil é um dos países em que o estudante fica menos tempo na escola durante o dia.

“Mesmo assim, ampliar o tempo na escola para ser mais do mesmo, somente com mais conteúdo, não funciona. Se não mudar toda a estrutura do ensino, falando das outras linguagens, como artes, cultura, esportes, questões ambientais e outras, não se tem uma educação de qualidade.”



ESTUDANTE: autoconhecimento

OPINIÕES



“Um ensino integral de qualidade é aquele que faz com que o aluno aprenda a aprender, se relacionar em grupo e se conhecer. Isso é algo exigido também dele no mercado de trabalho”

Celso Antunes, consultor em Educação

“Aprender a conviver em equipe será o grande diferencial para esses jovens no futuro. Hoje, o que mais se vê são pessoas muito individualistas, que não sabem trabalhar em equipe”

Neidy Christo, diretora da ABRH-ES



“A experiência de convivência entre pessoas diferentes é importante no exercício de qualquer profissão”

Edebrante Cavalieri, especialista em Avaliação de Sistemas Educacionais e chefe de gabinete da reitoria da Ufes



DE OLHO NO FUTURO



THIAGO COUTINHO/AT

Experiência na Holanda e em Vitória

Com planos de seguir carreira militar, o estudante Ygor Queiroz da Silva, de 17 anos, contou ontem que estudou durante quatro anos e meio na Holanda, em escola de tempo integral.

Fazendo uma comparação, ele disse que os modelos são bem semelhantes, mas falou que no Centro Estadual de Ensino Médio em

Tempo Integral, em São Pedro, Vitória, onde cursa o 1º ano do ensino médio, a carga horária é ainda maior do que na Holanda.

“O modelo de ensino era bem parecido. A diferença é que no exterior eu estudava das 8h30 até, no máximo, 16 horas. Aqui passo mais tempo na escola: das 7h30 até as 17 horas.”

Ygor deseja ser policial. “Com 18

anos vou me alistar e, no futuro, quero ser policial militar. Gostaria muito de atuar na Rotam (Ronda Ostensiva Tática Motorizada).”

Ele disse que sua mãe sempre o incentivou a estudar em escola de tempo integral. “Na ocasião, minha mãe morava na Holanda, mas ela e eu retornamos para o Brasil. Agora moramos em Vitória.”

FOTOS: THIAGO COUTINHO/AT



Incentivo

Ser advogada. Esse é o projeto de vida de Evelyn Andrade, de 15 anos, que tem o total apoio da mãe, Vicelia Paula Andrade, 38.

Com muito orgulho, Vicelia conta que incentivou a filha a estudar o dia inteiro. “Percebi uma mudança de comportamento depois que ela entrou na Escola Viva. Ela demonstra mais interesse pelo estudo e sei que fará uma faculdade de Direito.”



Estudos

Quem também sempre motivou a filha Joyce Rodrigues, de 17 anos, a estudar em tempo integral foi Rosimere Rodrigues da Silva, 34.

“É muito bom porque a mente dela sempre fica ocupada com estudos. Antes, quando estudava só em um horário, ela gostava de ficar no WhatsApp.”



Projeto de vida

Muito envolvida no Programa Escola Viva e no acolhimento aos novos alunos, Laura Louis Dias Porto, 15 anos, tem certeza de que a chance que está tendo em estudar em São Pedro, Vitória, irá ajudar no seu projeto de vida.

“Quero fazer Medicina e sei que tudo o que estou adquirindo aqui irá contribuir para meu futuro profissional. Além de obter conhecimento, aqui a gente aprende a ser melhores cidadãos, a ter tolerância e respeito.”